

# A REGENERAÇÃO

AVENÇA

Ano XXII

Semanário regionalista

N.º 668

Composto e impresso na *Tipografia Figueiroense*  
Figueiró dos Vinhos

Director, Editor e Proprietário:  
Doutor Manuel Simões Barreiros

Redacção e Administração—Rua Major Neutel de Azevedo  
Figueiró dos Vinhos

## Mais um Ano

A *Regeneração*, venceu mais um ano, entrando no vigésimo segundo da sua fundação.

Recordar, é viver, diz o aforismo popular. E' verdade!

Portanto, ao recordarmos a forma como este jornal apareceu à luz da ribalta, a luta que tem enfrentado e o caminho percorrido, vivemos um pouco da nossa vida pessoal e política.

E nesta idade em que já não temos aspirações, nem tão pouco ilusões, avaliamos desapaidadamente o caminho percorrido, que sendo áspero, foi sempre triunfante.

Ele nos tem acompanhado em todo este grande percurso, daí a fazer parte integrante da nossa vida, daí o não ser indiferente mais um ano de existência para todos, os que nele têm trabalhado e trabalham.

E ainda mais: para a terra onde nasceu e se criou, também não pode ser indiferente, pois ele tomou parte efectiva em toda a renovação que o concelho sofreu, e a toda a parte tem levado a sua propaganda.

E como jornal de provincia, marcou a sua linha de conduta conservadora, tendo sem dúvida marcado o seu lugar, dentro desta situação, que há vinte anos nos rege.

E' possível que este punhado de verdades, seja ignorado por grande parte desta gente, todavia como se trata duma coisa da nossa terra, que só a prestigia, convém dizer aos novos, aqueles que nos hão-de substituir amanhã, pois quanto aos velhos, já não mudam, o que foi e o que é este jornal.

E que desde o dia em que appareceu pela primeira vez — 18 de Julho de 1925 — já mais faltou no seu dia marcado.

## Escola Secundária

Já regressaram de Coimbra os alunos deste estabelecimento de ensino, propriedade da nossa Câmara que ali se deslocaram a fim de prestarem provas de exame do 1.º e 2.º ciclos dos Liceus.

Os resultados obtidos, à excepção de um ou outro que terá de repetir em Outubro algumas disciplinas, foram bons, como de costume, o que mais uma vez atesta o bom nome do seu Director.

## Dr. Manuel Diniz Herdade

A passar esta época calmosa com sua familia, encontra-se nesta vila o sr. dr. Manuel Diniz Herdade.

## Governador Civil

Com curta demora esteve nesta vila o sr. dr. Acácio de Paiva, illustre Governador Civil do nosso distrito, que veio tratar da instalação da *Colónia de Férias da Montanha*, vindo acompanhado pelo sr. Padre Filipe Tojal.

Assim, pela segunda vez, crianças doutros concelhos, do nosso distrito, virão gozar o belo tratamento, graças à boa vontade e esforço que sua ex.ª o sr. Governador Civil vem dispensando às Colónias de Férias em proveito das nossas criancinhas.

## A Obra das Estradas

A dolação de um milhão de contos, pelo Ministério das Obras Públicas e Comunicações, para obras de restauro e construção de estradas, de harmonia com o plano rodoviário já elaborado, constitui prova inequívoca de que o Governo continua a interessar-se hoje, como ontem, por um dos problemas mais importantes na vida da Nação, que é este das comunicações terrestres. O importantíssimo empreendimento a que agora nos referimos, dá nos de ante-mão a certeza de que vamos ter mais e melhores estradas — facto que terá inevitavelmente a sua benéfica repercussão no domínio económico do País. Ninguém poderá negar, efectivamente, que as boas estradas, facilitando as comunicações entre os povos, concorrem, em grande parte, para o desenvolvimento da economia nacional. Em primeiro lugar, o proprietário agrícola, vendo claramente que pode mandar facilmente a mercados distantes os produtos da terra que cultiva, trata de desenvolver o mais possível a sua agricultura, tanto na quantidade como na qualidade, afim de valorizar cada vez mais o seu património de homem da terra, que é a sua riqueza. E o que se diz da agricultura cabe dizer do comércio e da indústria. Com boas comunicações, desenvolvem-se necessariamente as transacções comerciais entre os povos e entre os indivíduos. Como consequência do desenvolvimento do comércio, a indústria desenvolve-se também, pois é sabido que aquele está imediatamente ligado a esta.

Vê-se, pois, e sem dificuldade, como a obra das estradas condiciona numa boa parte o progresso de outras (e muitas) actividades da vida nacional. Por isso é que o Governo não deixa de olhar com toda a atenção para este domínio das comunicações terrestres. Quando os povos re-

clamam a sua presença com justiça na resolução do problema de estradas, tudo é tomado na devida consideração. Mandam as instâncias competentes técnicos a fazer estudos *in loco*, afim de serem elaborados os planos respectivos.

Agora, porém, com esta dotação de um milhão de contos, o problema é equacionado sobre o conjunto das necessidades metropolitanas em matéria de estradas. Não estamos em presença de planos parcelares, desarticulados (embora não contraditórios), mas sim em frente de um grandiosíssimo plano em que se integram as necessidades rodoviárias de todo o País continental. Uma vez realizado este plano, bem podemos afirmar que Portugal, na Metrópole, ficará com uma rede de estradas em nada inferior à melhor rede de qualquer nação da Europa.

Bem merece o Governo, por tudo isto, que se louve o grandioso empreendimento e que se ponha em relevo o seu alcance económico na frente de todos os portugueses. Numa terra em que o espirito está sempre pronto para a crítica, com razão e sem bressair, e apenas dentro da verdade, o que é e o que vale a obra que se vai realizar.

## MISERICORDIA

### de FIGUEIRO DOS VINHOS

Pelo sr. Sub-Secretário de Estado da Assisténcia acaba de ser concedido um subsídio de 35.000\$00 à Misericórdia desta vila, destinado à compra de um aparelho a utilizar para o fabrico de gelo.

A sua encomenda, como já alludimos, foi feita em devido tempo.

## Dr. Manuel S. Barreiros

Das Pedras Selgadas, onde foi fazer a sua habitual cura de águas, já regressou a Figueiró, acompanhado da sua ex.ª Esposa e de sua cunhada, o sr. dr. Manuel Simões Barreiros, presidente da Câmara Municipal do nosso concelho e director deste jornal.

## Concerto

A Banda Municipal executa hoje dia 27, das 18 às 20 horas um concerto no Corseto do Jardim.

## Exames de admissão ao Liceu

Na passada segunda feira começaram nos Liceus de Coimbra os exames de admissão aos liceus.

Como nos anos anteriores, também a nossa região deu um regular contingente de candidatos a estes exames.

A todos desejamos muitas felicidades.

## Exames

### do 3.º ciclo, 7.º ano

Em Coimbra completaram com elevada classificação o Curso dos Liceus, os briosos estudantes Figueiroenses:

Maria Iseba! Alves T. Agria — *Ciências*, Maria dos Anjos N. Tomás Agria — *Ciências* e Fernando Sebastião David Carvalho — *Letras*.

## Dr. Sérgio dos Reis

Depois de terminados os exames dos seus alunos nos Liceus de Coimbra, deu nos o prazer da sua visita o sr. dr. Sérgio dos Reis, Director da Escola Secundária da nossa Câmara.

Sua ex.ª novamente voltou a Coimbra a fim de tratar de assuntos relativos à sua missão.

## Dr. Serafim F. das Neves

Com a elevada classificação de 14 valores, concluiu a sua licenciatura, na Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, na passada semana, o sr. dr. Serafim Fernandes das Neves, nosso estimado amigo e Chefe da Secretaria da nossa Câmara pelo que sinceramente o felicitamos e fazemos votos para que continue a triunfar na vida prática como souba triunfar na vida académica.

## Inspector-Chefe da Intendência Geral dos Abastecimentos

Encontra-se nesta vila, em serviço affecto ao cargo o sr. tenente Antunes Bazilio, Inspector-Chefe da Intendência Geral dos Abastecimentos.

## Pelo Distrito

### Mocidade Portuguesa

No dia 14 do corrente, e no Governo Civil de Leiria, tomou posse do cargo de Sub-Delegado da Mocidade Portuguesa o sr. Capitão de Artilharia 4, José Virgolino.

Ao acto, presidido pelo sr. Governador Civil, assistiram entidades oficiais, elementos da M. P. e amigos e admiradores do empossado.

### Colónia de Férias

A maneira do ano passado vai funcionar nesta vila, durante os meses de Agosto e Setembro, a *Colónia de Férias da Montanha* e em Peniche, a *Marítima*.

## Uma grande Exposição

Encerrou-se, no último sábado, uma grande exposição: a Exposição Comemorativa do V Centenário do Descobrimento da Guiné — parcela de bom significado dessa época ardente de heroísmo e saber que fixou na história universal — enfeixada no capítulo das descobertas e conquistas — com a rubrica «Mundo Português»!

Quis a douta Sociedade de Geografia — cibório magnânimo que recolhe partículas sagradas da nossa expansão de argonautas e missionários, de pelejadores e colonos — quis a douta Sociedade, sob o alto patrocínio do Ministro das Colónias, comemorar uma das não menos ousadas pérgadas do Portugal-marinho, quando embarcado nas primeiras caravelas.

Como se desempenhou de tal tarefa disse o a seu tempo, com singular relevo, a imprensa diária das duas capitais, referindo-se com igual aplauso os jornais regionalistas. Mas o melhor galardão, recebeu-o a Sociedade de Geografia, quando da visita do Embaixador de Inglaterra. Após atenta observação do documentário respeitante às viagens realizadas para o conhecimento da costa até ao desembarque de Nuno Tristão, aquele diplomata disse, não escondendo o seu entusiasmo: «Tenho visitado muitas exposições deste género, mas nunca vi nenhuma tão bem concebida e organizada».

As palavras do representante de outro não menos illustre povo navegador, atestam suficientemente o cuidado, competência e carinho que a Sociedade de Geografia de Lisboa dispensou às comemorações do centenário da descoberta da Guiné.

## Divulgar a vida dos que bem procedem é proceder honestamente

Aos 79 anos escrevia Benjamim Franklin:

«Pode ser útil aos meus descendentes saber que foi a esses pequenos expedientes que um seu antepassado, com o auxílio de Deus, deveu a felicidade constante de toda a sua vida até à idade que tem.

«As contrariedades que podem surgir nos poucos anos de vida que lhe restam, são de conta da Providência mas, se acaso forem alguns, a lembrança da felicidade que já gozou, dar-lhe-á força para as suportar com resignação.

«Atribua ele à sobriedade a sua longa saúde e a robustez que ainda lhe resta; ao trabalho e à economia, o desafogo adquirido logo nos primeiros anos, a fortuna que se lhe permitiram ser um cidadão útil e lhe grangearam uma apreciável reputação entre os homens de algum mérito.

«Atribua também à sinceridade e ao espírito de justiça a confiança que o país nele depositou e as honras de que o comulou; enfim, à influência reunida de todas estas qualidades e virtudes, apesar de relativas, atribua a igualdade de génio, a alegria e o bom humor que fazem ainda apreciar a companhia dele, tornando-a agradável até mesmo à gente moça.

«E-pero por consequência que alguns dos meus descendentes desejarem imitar estes exemplos e que de tal desígnio já mais se arrependirão.»

Franklin viveu há quase cem anos, e parecerá talvez estranho que nós vamos tão longe buscar estas coisas em vez de nos ocuparmos presentemente de *actualidades*, como faz todo o jornalista que se presa.

E' que nós não somos isso, nem conhecemos homens da actualidade cuja vida seja tão de molde como a de alguns *antigos*, a desenvolver ante os olhos do público, afim de contrabalançar até certo ponto o mau, o criminoso efeito que produz a leitura de acções más e algumas infames que o industrialismo explora em publicações ao alcance de todas as inteligências, conforme dizem os próprios industriais.

M. Villemain, da Academia Francêsa, já dizia em 1834 ser muito útil a publicidade que se dá à virtude, acrescentando:

«O nosso fim trazendo-a à luz do dia, é proporcionar-lhe imitadores encorajando a Bondade, algumas vezes assás indecisa, mas bastando um pequeno impulso para se fortalecer e seguir os mais tocantes exemplos.»

E como quer que ele ainda acentuasse que o exemplo é a mais eloquente lição para quem deseja enveredar pelo bom caminho estão a ver os leitores a soma enorme de motivos que temos para desenvolver ante as vistas de todos, mas especialmente dos moços (rapazes e raparigas) o pensamento e a acção dos bons e por consequência dos grandes que já peregrinaram por este vale de lágrimas que se chama terra.

Não conhecemos por enquanto melhor forma de bem servir a causa da humanidade que esta: proceder correctamente, e logo depois popularizar pela imprensa a vida bendita daqueles que assim procederam.

Dai o nosso talvez maçador apostolado...

Luiz Leitão

## CARTEIRA Pagamento de assinaturas

### Partidas

Para Celorico de Basto partiu a dr.ª sr.ª D. Laurinda Marinho Reis, esposa do sr. dr. Sérgio dos Reis e professora da Escola Secundária da nossa Câmara.

Para Tomar partiu o nosso amigo e assinante Fernando Henriques Lopes que até há pouco, foi funcionário no Grémio da Lavoura de Figueiró dos Vinhos.

### Chegadas

De Coimbra, regressaram a casa de seus pais, os estudantes:

Amílcar Eugénio Agria, José Mendes Barreiros, António Agria, José dos Anjos Mendes Medeiros, Emídio Henriques da Silva, Jorge Manuel Ferreira Godinho e Fernando Sebastião David Carvalho.

De Lisboa, aonde já regressou, esteve nesta vila o sr. dr. Américo Caetano Nunes.

Vindo do Porto, também se encontra nesta vila o sr. Eduardo Luís Paquete Nunes, estudante muito aplicado, do Instituto Industrial do Porto.

De Espinho, encontra-se no Douro, em casa de seus pais, o nosso amigo Agnelo José Leitão.

De Tomar esteve nesta vila, de visita a seus irmãos, o sr. Júlio Gonçalves Mesquita, importante industrial naquela cidade.

## Espírito

### de coordenação

Assim podemos classificar o recente decreto criando o Conselho Nacional dos Serviços de Incêndios. Qual o seu objectivo? Quais os fins a atingir?

Para melhor clareza da resposta, transcrevemos o passo do preâmbulo, que compreende as perguntas: «Só se pretende assegurar o melhor aproveitamento dos esforços que até aqui se têm desenvolvido». Isto revela, simplesmente, método e arrumação, predicados estes que passaram a ser cartilha de leitura obrigada desde o advento do regime. E todos, dirigentes e dirigidos dos serviços públicos, há muito já que aprenderam de cor, à força de manuseá-la, as principais regras, que se resumem numa só: cumprir, para servir com cálculo.

Há ainda, nos articulados do decreto, uma disposição que envolve parte sentimental. Por isso transcrevemo-la como prova segura do espírito previdente que emana sempre de disposições de nctável interesse público.

«E' garantida a admissão no Colégio Militar e nos Colégios da Obra Tutelar e Social do Exército de Terra e Mar aos filhos de bombeiros portugueses de corpos legalmente constituídos falecidos por acidente ocorrido em serviço ou doença adquirida em virtude de serviço activo.»

Conjugando o que deixamos exposto no corpo da notícia, ocorre perguntar e sem sombra de partidismo ou espírito mexeriqueiro: Quando entre nós se pensou com mais método no organizar e mais providência para os que têm de servir?

Que responda quem teima em ver tudo com a lente «desfocada» porque nós, felizmente, temos boa vista e excelente memória para recordar o passado...

Foram pagas na nossa redacção as assinaturas do nosso jornal referentes aos nossos amigos e assinantes:

Dr. Alberto Teixeira Forte, Alfredo Correia de Frias, Alfredo dos Santos Conceição, D. Alice Monteiro da Silva, Alvaro Gragêra de Paula Abreu, D. Ana Paquete Nunes, Angelo David e Silva, Anselmo Alves T. Agria, Antero Simões Seguro, António Alves Tomás Agria, António Curado d' Almeida Júnior, António da Luz Vicente, António da Silva Neto, António Simões Arinto, Armino dos Reis Morais, Artur da Conceição Fonseca, Banco Espirito S. e C. de Lisboa, Tenente Carlos Rodrigues Manata, Joaquim Leitão Mendes, Dr. Mário de Matos Silveira, João Morais Rosa e Sesinando da Conceição Loja, todos de Figueiró; José de Oliveira David, Soalheira-Graça; João dos Reis Matos, Campelo; Joaquim Rodrigues Roca, Lisboa; Artur Alves Coelho, Lisboa; Manuel Antunes Tomás, Lisboa; Joaquim da Silva Ribeiro, Moleiros-Vila Facaia; Alfredo Fernandes da Silva, Avelar.

A todos, os nossos agradecimentos.

## EDITAL

Manifesto da produção de trigo (rijo e mole), centeio, aveia, cevada, fava, grão de bico, batata de sequeiro, alfarroba, amêndoa, avelã, noz e uva de mesa.

Faço público que, nos termos do decreto n.º 26 408, os agricultores que tiverem colhido os produtos acima mencionados deverão fazer o seu manifesto desde o dia 1 de Julho até 30 de Setembro.

Estes produtos serão manifestados nas freguesias onde tiverem sido semeados ou plantados, portanto quem os houver semeado ou plantado em mais de uma freguesia deverá manifestar, separadamente, em cada uma delas.

Nas regedorias deste concelho distribuem-se, aos interessados que os pedirem, os impressos próprios para as declarações, sendo o seu custo de 30 centavos.

Os agricultores que tiverem colhido aqueles produtos e não manifestarem ou fizerem declarações falsas incorrem em transgressão estatística, punível com multa de 10\$00 a 2.000\$00 (decreto n.º 33.250. de 19 de Novembro de 1943.)

Figueiró dos Vinhos, 1 de Julho de 1946.

O Presidente da Câmara Municipal  
a) Manuel Simões Barreiros

## NOTÍCIAS Exames do 2.º grau

### Melhoramento de comunicações

A propósito de uma reclamação que a digna Câmara Municipal deste concelho, há tempos dirigiu à Direcção dos Correios T. T. sobre um novo horário de abertura da estação, e encerramento, a que se referiu a nossa notícia, tal reclamação, aliás sobre todos os pontos de vista muito justa, acaba de ser atendida.

A estação dos C. T. T. desta vila, bem como derivações de postos—Lameira, Graça e Vila Facaia, começou desde hoje a abrir às 8 horas, e a fechar às 20.

Como se trata de um incontestável benefício público, é com muito prazer que damos esta agradável notícia.

### Veraneantes

Já por aqui se encontram várias famílias, passando a época calmosa, e entre as quais, a na sua linda vivenda também já se encontra há dias, com sua ex.ª esposa e filhos, o grande benamérito, nosso estimado amigo sr. Alberto Tomaz Barreto, sobrinho do sardoso dr. Jacinto Nunes, e sócio da conceituada ourivesaria da nossa capital—Barreto & Gonçalves

### Licenciatura

No dia 13 do corrente, concluiu na Universidade de Coimbra, a sua licenciatura em direito, com a classificação de 14 valores, o sr. dr. Serafim Fernandes das Neves, natural da freguesia da Graça, deste concelho. O novo dr. que é dotado de apreciáveis qualidades de trabalho, já se encontra à frente da Secretaria da Câmara, do vizinho concelho de Figueiró dos Vinhos. C.

## A Pequena Imprensa e o seu apostolado

As grandes e às vezes acerbas responsabilidades da construção e manutenção dos jornais da província, recebem, de ordinário, nos ombros débeis dos directores e proprietários.

Muitas vezes acontece um só homem desenvolver todo o esgotante esforço da factura e acorrer a todas as ingentes dificuldades do financiamento. E isso acontece quando o director é também o proprietário, o editor e o administrador, o redactor, etc...

Como é digno de admiração este apostolado! Verdadeiro jornalismo de Ideal — nada que se pareça com os modernos moldes lucrativos das grandes empresas — às vezes os directores, administradores e proprietários, criam os seus jornais, executando inteiramente a missão do redactor noticioso, do crítico, do comentador, do fundibulário e do localista, e são, depois, na tipografia, os paginadores, os revisores, os que orientam e primam pelo aspecto gráfico do jornal!

E' toda uma luta acrizolada apenas visando um fim desinteressado e nobilíssimo: — as conquistas espirituais, o derramamento das virtudes morais, o desenvolvimento da riqueza regional e económica!

Ora, este, sim. Este é que é o verdadeiro Jornalismo de Apostolado. E' tão mal compreendido! Sem estímulos de qualquer castal! E materialmente tão mal compensado

Como dissemos no último número, damos hoje o resultado dos exames do 2.º grau, 4.ª classe.

O júri que era composto pelos srs. professores, José Maria Castellão, presidente, D. Maria do Carmo Moreira e Afonso Lopes da Costa, vogais, respectivamente de Alvaiázere, Pombal e Vila Facaia, foi recto e consciencioso, conferindo os seguintes resultados:

**Escola mista de Aguda:**— Augusto Marques Quintas, aprovado.

**Escola mista da Lomba da Casa**—Ramiro dos Santos Mota, aprovado.

**Escola mista dos Moninhos Fundeiros**—Alfredo da Conceição Martins, António Simões Assunção, Carlos da Conceição Quintas e Maria José de Jesus da Silva—aprovados.

**Escola masculina de Arega**—António da Conceição Rodrigues e Emídio Fernandes de Freitas, aprovados.

**Escola de Campelo — sede**—Amílcar de Jesus Coelho, Abílio dos Santos Loja, Aurelindo Neto Lopes, Fernando da Piedade Júlio, José da Conceição Relvas e Sabino dos Santos Loja, aprovados.

**Escola mista do Fontão Fundeiro**—Manuel Rodrigues Alves, aprovado.

**Escola mista de Vilas de Pedro**—António Henriques Vinhas, Cipriano da Silva Abreu, Felício de Abreu Alves, José da Silva Luís, Júlio da Silva Barata Salgueiro e Marcolino das Neves Abreu, aprovados.

**Escola mista do Bairro**—Adelino Rodrigues Coelho Antunes, José Almeida Jesus dos Santos e Manuel Monteiro da Silva, aprovados.

**Escola Feminina de Figueiró dos Vinhos**—Adelina de Fátima Carvalho de Sousa, Carlinda de Almeida Mendes, Fernanda Paiva Cunha, Lúcia Quaresma da Silva, Luísete Mendes Teixeira, Maria Angelo Bruno e Silva, e Maria Fernanda Lopes Granada, aprovadas.

**Escola masculina de Figueiró dos Vinhos**—Abílio Rosa Coelho, Aécio dos Santos Simões Arinto, Afonso da Silva Costa, Carlos Augusto da Conceição Santos, Carlos Manuel de Oliveira Portela, Fernando Piedade Esteves, Fernando da Silva Baião, Henrique Pereira Martins, Joaquim da Conceição Lopes, Joaquim da Silva Morgado, José Augusto Godinho, José David e Silva, José das Dores Abreu, José Saul Simões d'Almeida Rijo, Manuel da Costa Mendes, Manuel de Jesus Medeiros, Orlando da Fonseca Simões e Vasco Afonso dos Santos Rodrigues, aprovados.

**Ensino doméstico**—Diamantino dos Santos Lopes e Henrique de Jesus Costa, aprovados.

**Ensino Particular individual**—Grumicindo Alves de Campos, José da Silva Rodrigues, José Simões Godinho Paquete, António da Silva Simões, Armando de Paiva Cunha, António de Almeida Alves e Jorge Telhada Simões, aprovados.

...ou compensado com tão humilhante sordídal!

Não: — a Pequena Imprensa merece que os problemas magnos que constituem a sua crise aguda, sejam solucionados e rapidamente!

Luiz Barradas (Almedina)

# Imprensa

## Diário de Coimbra

Sob a direcção do sr. Capitão dr. António Dias, reapareceu este nosso prezado colega de imprensa, que há meses interrompeu a sua publicação.

Ao «Diário de Coimbra» desejamos as maiores propriedades ao mesmo tempo que felicitamos o seu ex.<sup>mo</sup> Director sr. Capitão dr. António Dias e, fazemos votos para que a sua iniciativa seja coroada de bom êxito.

Os nossos cumprimentos.

## Diário da Manhã

Acaba de instalar uma delegação em Faro, a cargo do sr. Virgílio Ferreira Fagundes, este importante diário, Órgão da União Nacional e grande defensor das doutrinas do Estado Novo.

## Vamos Decifrar

Recebemos o n.º 52 deste jornalzinho feito apenas para decifrar — a principio para cruzadistas — e agora alargado a damistas e charadistas.

O seu interesse é apenas restrito àqueles que se dedicam a estas modalidades mas tem por fim ir mais longe, ir até aos mais longínquos recantos de Portugal para que os admiradores destas modalidades venham a conhecer pois todos temos presente quanto de utilidade há nas publicações desta natureza quer no campo espiritual quer no campo educativo.

## Mensário das Casas do Povo

Sob a direcção do sr. dr. Mário Lampraia de Gusmão Madeira, ilustre vice-presidente da Junta Central das Casas do Povo e Director Geral, adjunto do I. N. T. P., iniciou a sua publicação em Lisboa uma interessante revista que tem o título de «Mensário das Casas do Povo» e se propõe fornecer literatura salutar e útil aos membros destas prestimosas instituições do Estado Novo.

O esplêndido número que temos presente, abre com um interessante artigo explicativo do sr. dr. António de Castro Fernandes, ilustre Sub-Secretário de Estado das Corporações e previdência Social e insere valiosa colaboração dos apreciados escritores srs. dr. A. de Amorim Girão, Francisco Câncio, Armando Leça e Luis Chaves.

O magnífico mensário impõe-se pelo seu excelente aspecto gráfico e pelas salutares doutrinas que se propõe defender. A música popular, a etnografia e o folclore vão ter nele uma parte muito importante, natural reflexo da valiosa acção que as Casas do Povo no mesmo sentido poderão desenvolver, e isso torna a sua leitura parcialmente agradável.

Rejubilamos com o seu aparecimento e desejamos lhe, de todo o coração, a mais longa vida.

Recebemos e permutamos os seguintes jornais:

Vida Regional, Castanheirense, Diário Popular, Ecos do Sul, Comarca da Sertã, Ecos da Serra, Vida Ribatejana, Comércio de Chaves, Jornal de Arganil, Correio do Sul, Correio do Vouga, Notícias de Penacova, Região de Leiria, O Mensageiro, Povo da Louzã, Jornal de Abrantes, O Tripeiro, O Jornal do Pescador e Voz Portalegrense.

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

# Dor e prazer

Sensibilidade é o poder que alma tem, de sentir. E' tão grande o seu valor que, sem ela, seria impossível, à natureza humana, prosseguir nos seus destinos. E' guiado, por ela, que o homem dá os primeiros passos, antes de se lhe abrir a inteligência. A impassibilidade do estoico não passa duma quimera, pois que ele, em recomendá-la ardentemente, é um apaixonado. Enfim, como profundamente disse Boi-  
rac, é necessário que a ideia se faça sentimento para mover a vontade. A dor e prazer são os modos essenciais da sensibilidade. São fáceis de experimentar, mas difíceis de definir, atendendo a que, como disse Rabier, a dor e o prazer são efeitos simples e imediatos que não saberíamos desdobrar em mais elementares e primitivos. Entretanto Descartes e Leibnitz dizem que o prazer é o sentimento de alguma perfeição e a dor o de alguma imperfeição. Discute-se sobre qual dos dois é a negação do outro. Por isso a natureza da dor e do prazer deu lugar a duas opiniões diferentes. A primeira consiste em dizer que a dor é a consequência primitiva da sensibilidade e que o prazer não é mais que um fenómeno negativo; foi sustentada por Epicuro que afirmava que o prazer só existia quando da presença da dor; por Cardan, que se submetia a sofrimentos, para conseguir ter prazer — tão convicto era ele desta opinião; por Kant, para o qual o prazer era a consciência do esforço vital, esforço esse que implicava necessariamente um obstáculo, um sofrimento. A segunda opinião é a dos filósofos que vêem no prazer um acontecimento positivo, o resultado do desenvolvimento da nossa actividade física e moral. Com ela, se harmoniza o pensamento de Bos-suet que definiu o prazer como um estado conforme à natureza e a dor como um estado contrário à natureza. Expostas as duas teorias, abalançar-me-ei a referir, por alto as minhas ideias acerca de tal assunto. Principiarei por lançar a pergunta: O que é, afinal, a vida humana? e, para resposta, escolho as palavras do Massillon, trespassadas dum vivo realismo: «Une mer furieuse et agitée où nous sommes sans cesse à la merci des flots, et où chaque instant change notre situation et nous donne de nouvelles alarmes».

Nloria

# Casamentos

No passado dia 16 realizou-se em pedrogão Pequeno o enlace matrimonial da sr.<sup>a</sup> D. Maria Albertina Vidigal Amaro Lacerda, dilecta filha da sr.<sup>a</sup> D. Albertina Vidigal Amaro e do sr. António Antunes Amaro, professor primário, com o sr. Dr. Henrique Vaz Lacerda, advogado na nossa vila.

A' cerimónia relesiosa seguiu-se um abundante copo de água em casa dos pais da noiva.

Apadrinharam o acto por parte da noiva, o sr. Dr. Angelo Vidigal e sua esposa, da Sertã, e por parte do noivo o sr. Dr. Ernesto Lacerda e a sr.<sup>a</sup> D. Maria Júlia Lacerda Mendes.

Terminado este, os noivos saíram em viagem de núpcias para o norte do país tendo já regressado a esta vila onde fixaram residência.

Revestido de uma encantadora simplicidade realizou-se no passado dia 17 do corrente em casa dos pais da noiva, o consórcio do Ex.<sup>mo</sup> Sr. Alberto Lopes Godinho de Matos e D. Maria Diamantina Cândida Rocha, pesidindo o Rvm.<sup>o</sup> Arcipreste, Padre António Inglez.

A nubente, filha do Sur. João Godinho Rocha é uma menina muito prendada, criada num ambiente de respeitabilidade e virtude, que é o lar de seus pais.

O noivo, da vizinha Vila de Chão de Couce, rapaz activo e inteligente, enamorado desta ridente Vila nela procurou a sua noiva e aqui fundou o seu lar.

Foram padrinhos os Ex.<sup>mo</sup>s Senhores Dr. Manuel Simões Barreiros nosso querido Director e Ilustre Presidente da nossa Câmara, e sua Esposa D. Isabel Carvalho Barreiros, da parte da noiva.

Do noivo apadrinharam este acto os Ex.<sup>mo</sup>s Sr.<sup>s</sup> José Bernardo bemquisto industrial de Chão de Couce e sua Ex.<sup>ma</sup> Esposa Maria da Conceição Silva.

Em casa dos pais da noiva foi servido um fino almoço, tendo sido os noivos muito cumprimentados.

Sairam em viagem de núpcias para o sul do país.

## CASA

Para habitação precisa-se nesta vila. Informar a esta redacção.

# A Virtude

## da Continuidade

Há dias se celebraram vinte anos que o sr. General Carmo-na é Chefe do Estado—vinte anos em que a sua figura, pelo partiotismo indefectível e i-dalgo aprumo, se consagrou definitivamente na consideração, na estima, no carinho de todos os portugueses. E, a propósito, que nos ocorre pensar e dizer, senão que a mesma figura venerável do Chefe do Estado ilustra, com a sua presença, há vinte anos, na suprema magistratura da Nação, a virtude da continuidade?

Fervem alguns, quantas vezes, por que mudemos de instituições, ou, pelo menos, de individualidades no Governo, não querendo ver, com a experiência, com a prova destes vinte anos da Revolução, que, se não fora a continuidade, a permanência dos Chefes no seu lugar de comando supremo, não se havia dado um só passo que fosse no caminho do progresso nacional. Acaso se não vê também que a mesma continuidade dos Chefes em seu lugar próprio é garantida certa da paz pública—paz transtornada ou nunca estabele-

## DOMINGOS DUARTE

Médico Municipal  
Consultas das 9 às 12 horas

Figueiró dos Vinhos

## Praia da Nazaré

João Estrelinha Grilo  
Banheiro

Oferce os seus préstimos a V. Ex.<sup>a</sup>, nesta praia

## José Maria da Silva

Automóvel de alugar

Serviço permanente

Figueiró das Vinhos

TELEFONE 2

CASA Arrenda-se. Nesta redacção se diz.

cida, como foi no passado, toda a vez que no alto da governação não havia estabilidade? Pois bem. Não seja a continuidade de déspotas, senão de Chefes votados ao interesse geral, que ela, a continuidade (em que se inclui o pensamento governativo,) é, com a paz e com a ordem que garante um bem para a Nação e protia certa da paz pública—paz transtornada ou nunca estabele-

## Manuel Simões Barreiros & Irmão, L.da

### Armazém de Lanifícios

### Figueiró dos Vinhos

## CARREIRA DIARIA DE PASSAGEIROS

### BOLO-LISBOA

Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Pontão, Cabaços, Tomar, Entroncamento, Torres Novas, Santarém e Lisboa

Concessionário: Manuel Simões Barreiros & Irmão, L. da

Sede FIGUEIRO DOS VINHOS—Telefone 5

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
BOLO	—	6,00	LISBOA	—	9,00
Castanheira de Pera	6,10	6,15	Sacavem	9,25	9,25
Figueiró dos Vinhos	6,55	7,05	Vila Franca de Xira	10,05	10,10
Pontão	7,40	7,45	Carregado	10,25	10,25
Cabaços	8,10	8,15	Azambuja	10,45	10,45
Tomar	9,05	9,20	Cartaxo	11,10	11,15
Entroncamento	10,00	10,05	Santarém	11,45	12,05
Torres Novas	10,20	10,25	Pernes	12,45	12,45
Pernes	11,00	11,00	Torres Novas	13,20	13,25
Santarém	11,40	12,00	Entroncamento	13,40	13,40
Cartaxo	12,30	12,35	Tomar	14,20	14,30
Azambuja	13,00	13,00	Cabaços	15,20	15,25
Carregado	13,20	13,20	Pontão	15,50	15,55
Vila Franca de Xira	13,35	13,40	Figueiró dos Vinhos	16,30	16,40
Sacavem	14,20	14,20	Castanheira de Pera	17,20	17,25
LISBOA	14,45	—	BOLO	17,35	—

Efectua-se diariamente

Efectua-se diariamente

## Carreira entre Bolo e Coentral

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
Coentral	—	5,40	Bolo	—	17,50
Bolo	5,55	—	Coentral	18,05	—

Efectuam-se às sextas-feiras

Efectuam-se às quintas-feiras

Garage em Lisboa:—R. da Palma N.º 268—Tel. 28114

## Propriedades no Brazil

### Divida Interna Brasileira

### Títulos de Crédito Brasileiros

O Banco Nacional Ultramarino, pelas suas Filiais do Rio de Janeiro, S. Paulo, Pernambuco, Manaus e Pará, encarrega-se da administração de propriedades, guarda, compra e venda de valores, cobrança e transferência de rendimentos.

## Companhia de Seguros COMERCIO E INDUSTRIA

Sede em Lisboa — R. dos Sapateiros, 23

Capital e Fundos de Reserva—47 mil contos

Sinistros pagos — 122 mil contos

Seguros em todos os Ramos

Agente em — Figueiró dos Vinhos

JOÃO GODINHO ROCHA

# O Livro Branco

## Portugal no agiológico Romano

# A ONDA...

Um facto de singular relevo internacional, a que está intimamente ligado o prestígio de Portugal, acaba de se dar: está publicado o 1.º Livro Branco português.

Não permite a latitude escassa do jornal transcrever, sequer, os passos notáveis dos instrumentos diplomáticos nele insertos. Mas como não desejamos deixar em claro este aspecto da política de neutralidade colaborante, classificaremos desde já os documentos como verdadeiros capitulares da obra prestigiosa e prestimosa que Salazar traçou, seguiu, realizou, e fortificou, durante os dias sombrios de 1939 a 1945.

Acentuou-se no nosso espírito — em que prevalece o sentir de coração português — a impressão de certeza que mantemos, desde a primeira hora do rompimento das hostilidades: a *certeza* em Salazar!

Hoje, depois da leitura dos do-

cumentos relativos aos acordos entre Portugal, Inglaterra e Estados Unidos, a *certeza* galgou altura, transformou-se em duplas certezas, atingiu o âmbito da nossa admiração pelo Chefe; o Chefe que surgiu na hora própria — a hora contemplativa que, durante anos de inconstante anseio, confiamos chegasse, por mercê de Deus e favor da Padroeira.

Como não podemos dar liberdade, devido à exiguidade de espaço, ao muito que poderíamos escrever, limita-se a nossa vontade a apontar certas conclusões tiradas da leitura dos instrumentos diplomáticos: 1) Atestam a lealdade de Portugal perante os compromissos tomados. 2) A fidelidade rígida à Aliança. 3) A confiança da política externa de Salazar, numa das horas de maior acuidade da nossa história. 4) O tacto habilíssimo do Governo de Salazar junto do Governo de Franco, no sentido de assegurar a neutralidade da Espanha — já salientado pela Inglaterra em 16 de Junho de 1943; isto é: dois anos antes da rendição incondicional das potências do "Eixo"...

Mas que dirão agora tantos daqueles que maisnavam, cuspiam impropérios e agitavam, como bandeira de angústias, a não fidelidade do Estado Novo aos compromissos derivados da Aliança?! Que farão, hoje?!

Possivelmente, o mesmo que usa o escurpão da fábula, em cima de brasas vivas: ferir-se de morte com o próprio agulhão da cauda. Mas de uma maneira ou de outra — com vida ou sem ela — os maisins nada poderão com os seus intentos mudistas, porque o Portugal de Salazar é, foi e será sempre o mesmo Portugal de 8 séculos.

## Ciência e Técnica

A instalação da nova Junta das Missões Geográficas e de Investigações Coloniais, realizada no dia 6 do corrente, no Palácio do Conselho do Império, em Lisboa, foi o pretexto para que, mais uma vez, o ilustre Ministro das Colónias puzesse em foco a directriz da nossa obra colonizadora que, nos tempos que decorrem, é apoiado na ciência e na técnica.

Estamos numa bem acentuada fase de ocupação científica do Império, correspondendo à necessidade de uma viva actividade em todos ramos do conhecimento científico para que sirva de base ao desenvolvimento económico, ao progresso social e ao governo político dos nossos territórios ultramarinos.

E' uma actividade que requer dedicações e sacrifícios e podemos dizer que solicita heroísmo, que, em muitos pontos, se nivela com os trabalhos da conquista e da ocupação.

Muitas são as actividades científicas em curso. As nossas províncias Ultramarinas são percorridas por Missões que realizam um trabalho útil, oportuno e de larga projecção nacional e são esses estudos que nos levam à honrosa participação na Conferência internacional de naturalistas, Geólogos e Etenógrafos da África Ocidental e em outras Conferências internacionais nos dão os elementos para uma perfeita ac-

A 29 de Setembro — o último domingo do mês — S. Santidade Pio XII canonizará um português: João de Brito, missionário da Fé, obreiro do Império.

Por motivo algum, o facto pode causar menos regozijo e orgulho a quantos sentem toda a glória e todos os sacrifícios da nossa contribuição para a europeização do Mundo nos advem.

A' custa de dores, de heroísmos, de lágrimas, mercê dum espírito de aventura, duma audácia sem par, rasgamos os caminhos do novo mundo, demos a Terra à Europa, à Civilização. Temos que confessar que a Igreja mais que qualquer povo, tem sabido honrar-nos por isso, tem mesmo procurado levar outros países a conhecerem-se gratos à nossa missão.

A canonização dum missionário português — um dos cabouqueiros da nossa soberania espiritual — João de Brito — significa, antes de mais, vista no plano político e nacional, a consagração desse nosso esforço, a benção do nosso heroísmo, dos nossos trabalhos, prosseguidos mais de olhos fitos no bem da Humanidade que nos interesses nacionais.

Um português que verteu seu sangue em testemunho da Fé que ensina e do Império que honrou — é, mais que um homem, um símbolo da epopeia que tantos heróis e santos nos custou.

Epopeia nobre e alevantada, feita de cruzadas para benefício dos homens desconhecidos, para alargamento da civilização cristã em terras bravias, sugeitas ao império das trevas, da ignorância e da barbárie.

João de Brito será, a partir de 22 de Setembro, S. João de Brito. As suas virtudes vão universalizar-se no culto do Mundo católico. Centenas de milhões de homens vão concentrar a sua atenção na santidade deste português, mártir da fé, missionário da civilização lusiada. A grande alegria cabe tanto à Igreja Universal como à Pátria Portuguesa. Regozijemo-nos, pois.

tução que serve de exemplo a outras nações coloniais.

Entre as Missões que percorrem o Império, merecem referência especial as Missões Hidrográficas da Guiné, de Angola e de Moçambique, a Missão Hidrográfica de Cabo Verde, as Missões Antropológicas e Etnológicas daquelas Colónias, a Missão Zoológica da Guiné e a Missão Botânica de Moçambique, etc. São de notar, também, os trabalhos de gabinete e de laboratórios realizados nos estabelecimentos científicos da Metrópole e os trabalhos de campo na Guiné, em Angola e em Moçambique, constituindo todas estas actividades um conjunto de realizações onde se trabalha afanosamente, onde se vencem dificuldades e se eliminam perigos, trazendo ao legislador os elementos indispensáveis para que as suas determinações correspondam a uma verdade reconhecida, evidente, e mais facilmente e em menos tempo se consiga a maior valorização ultramarina, a elevação do nível de vida das suas populações, a melhor utilização das riquezas, num trabalho ordenado que não se compadece com fantasias de articulistas ou com críticas forjadas na ignorância das coisas ou nas opiniões sem base séria, científica, e que vivem ao sabor da mania de discutir o que mal se percebe só pela mania de discutir, só pela veleidade de mostrar uma opinião.

Para começar não é nada mau. No novo parlamento da nova república italiana tem havido cenas de pancadaria que põem em perigo a vida dos mais conservadores. E' da parte dos extremistas que se registam estas amabilidades parlamentares. A' falta de argumentos sobre-põem-se os muros e o mais baixo cartaz. Lá como cá. Em toda a parte os Mesmo.

— Em plena paz, há mais dum ano que ela foi proclamada, continua a matança dos judeus com requintes de malvadez. Em alguns pontos, só pelo prazer do extremínio, os anti-semitas praticam assassinios em massa. Pobre raça! Preconiza-se agora uma solução, que parece ser única, a formação dum estado judaico cuja sede seria a nossa provincia de Angola — a parte norte — e a parte sul do Congo Belga.

O tratado com Portugal seria financiado pelos judeus de todo o Mundo e ainda por um empréstimo internacional e a parte do Congo Belga seria financiada por um consórcio internacional misto, integrado por todos os que quisessem participar nele.

No plano exposto diz-se também que o Congo Belga estaria durante 50 anos sob a super-visão das Nações Unidas, sendo depois incorporado no estado judaico de Angola, declarando-se igualmente que o acordo da nova Pátria dos Judeus poderia estar concluído dentro dum

período de 25 anos a partir da assinatura dos tratados com a Belgica e com Portugal.

Convem esclarecer que estes arrazoados são emanados dos trabalhistas noroegueses por intermédio de Buenos-Aires e que, certamente, nada têm que ver com o nosso Património Nacional.

Angola é somente portuguesa e como tal não se vende. Morrem os portugueses no seu posto e nem sequer se rendem! Deitem os ovos a outra galinha que esta não vos tira pintos.

— «Fantasma do Marão». Assim é conhecida uma criada que como muitas outras, fazem vidinha em Lisboa à custa dos patrões a quem surripiam tudo o que podem. Esta natural de Chaves ali se refugiou depois de aqui ter praticado várias ratonices. Destacou-se a Chaves um policia afim de prender o «Fantasma». Efectuada a captura puzeram-se a caminho de Lisboa cuja viagem foi fértil em peripécias, incluindo uma evasão do comboio em andamento para o que iludiu o guarda com ardil certo. Conhecida a fuga lá vai o policia também do comboio abaixo. No fim duma caminhada de 40 quilómetros, já estenuada, conseguiu a captura e logrou trazê-la, até ao torel onde espera o prémio das suas proezas.

— O rescaldo desta guerra tem sido assás funesto para os grandes chefes. Mais um caiu varado pelas balas do plotão. Mihailovitch, General iugoslavo que gozava grande prestígio entre os seus subordinados e muito considerado no estrangeiro.

Caiu, porém, no desagrado dos sovietes e nada lhe valeu a simpatia dos que o admiravam.

Como ele tiveram igual sorte oito companheiros que também foram julgados em Belgrado, assim como três feiras. Ao infeliz General foi por eviamente ingetada uma droga — Mescalino — cujo fim é tornar o paciente amnésico quase embrutecido, tornando-se um joguete nas mãos dos julgadores.

**Para fechar:**

Dois estudantes boémios, viviam juntos. Um dava-se muito às bebidas alcoólicas, embriagando-se amuitadas vezes. O outro procurava por todos os meios curar-lhe o vício, dizendo-lhe, entre outras coisas, que o álcool matava mais homens do que as balas, ao que ele retroquin, dando-lhe uma pancadinha: — Ora meu amigo, tu não preferias morrer com a barriguinha cheia de de Velho-Porto de que com balas?

Ulysses Júnior

## Feira de S. Pantaleão

A' hora a que escrevemos está-se realizando nesta vila a Grande Feira anual de S. Pantaleão, que está sendo muito concorrida.

E' grnde o número de feirantes motivando muitas transacções.

As ruas da vila estão animadas por muito povo das terras vizinhas que aqui se deslocou para se divertir e fazer as suas compras.

## A Missão da Escola

«Nós não compreenderíamos — nós não poderíamos admitir — que a escola, divorciada da Nação, não estivesse ao serviço da Nação, e não compreendesse o altíssimo papel que lhe cabe nesta hora de ressurgimento, na investigação e no ensino, a educar os portugueses para bem compreenderem e bem sabermos trabalhar.» — SALAZAR

## Colónias

### Balneares infantis

A Fundação para a Alegria no Trabalho inaugurou ultimamente o período de férias da estação com a reabertura de "Um lugar ao sol", em Caparica, fronteira a Lisboa, e a seguir com a das colónias infantis «General Carmona», na Foz do Arelho, e «Doutor Salazar», na Praia da Aguda.

O estágio do 1.º turno, que comportou um total de 628 pequenos banhistas, foi dividido desta maneira:

Foz do Arelho — 410 crianças, filhas de trabalhadores rurais, sócios das Casas do Povo e dos Sindicatos Nacionais dos distritos de Lisboa, Beja, Leiria e Setúbal. Praia da Aguda — 218, também filhas de trabalhadores rurais, sócios das Casas do Povo e dos Sindicatos Nacionais dos distritos de Aveiro, Porto e Vizeu.

Completada a permanência de 21 dias, os moços veraneantes regressaram a suas casas, dando lugar a novo turno, que já se encontra instalado. Este turno é composto de 633 crianças dos distritos de Beja, Setúbal, Viana do Castelo, Braga, Porto e Aveiro, e também filhos de sócios de Casas do Povo e Sindicatos Nacionais.

Mais três turnos se seguirão ou sejam, na totalidade, 3.200 estagiários que, graças a tão prestimoso organismo, recebem o ar iodado da praia.

Que devemos concluir desta acção? um único corolário: é que dentro do mandato recebido do Estado Corporativo, a F. N. A. T. tem sido — e com êxito excelente — o «cronómetro» dos propósitos que orientam e justificam o interesse do regime, na parte respeitante à saúde moral e física do nosso povo.

Da forma como o trabalhador compreende e reconhece tais valores, basta recordar um facto recente: as manifestações populares de Braga, Porto e Lisboa quando da visita, a essas capitais, do Chefe do Estado, do sr. Presidente do Conselho, e de outras altas individualidades, no aniversário do «28 de Maio».

## Escolas

### a concurso

Perante a Direcção do Distrito Escolar de Leiria está aberto concurso documental para o preenchimento das seguintes escolas vagas:

**Sexo Masculino** — Bário e Gaió, conc. de Alcobaga; Santiago da Guarda, conc. de Ançã; S. Mamede, conc. da Batalha; Marinha Grande — sede do concelho; Ferrel e Ramalhais, conc. de Pombal e Pedreiras, conc. de Porto de Mós.

**Sexo Feminino** — B. Nedita, Frei Domingos e Vestiaria, conc. d. Alcobaga; S. Mamede, conc. da Batalha; Sarzedas de S. Pedro, conc. de Castanheira de Pera; Carvide, Colmeias, Quinta da Sardinha, Raposeira, Souto de Cima, conc. de Leiria; Vieira de Leiria, conc. da Marinha Grande; Escalos do Meio, conc. de Pedrógão Grande; Ferrel, conc. de Peniche; Arnal, Barrosa, Castellaris, Mata Mourisca, Outeiro da Rainha e Ramalhais, conc. de Pombal.

**Mistas** — Acipreste e Chague-da, conc. de Alcobaga; Almoester e Candal, conc. de Alvaizere; Lagoa Parada, Pereiro de Baixo, Portela e Torre do Vale de Todos, conc. de Ançã; Alcanadas e Crespos, conc. da Batalha; A-dos-Ruivos, conc. do Bombarral; Alge, Fontão Fundeiro, Jarda, Moninhos Fundeiros e Santo António das Bairradas, conc. de Figueiró dos Vinhos; Chainça, Macieirinha, Mata e Santa Catarina da Serra, conc. de Leiria; Passagam, Pilado e Frutas, conc. da Marinha Grande; Sancheira Grande, conc. de Obidos; Andrés Barrocal, Mendes, Ponte de Assamaça, Pousadas Vedras e Santiais, conc. de Pombal; Casais Garridos e Fonte do Oleiro, conc. de Porto de Mós.